



OLHARES E PENSARES DOS PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO SOBRE A HORTA NA ESCOLA

Tiago Moura do Nascimento¹
Kassia Hellen da Silva Oliveira²
Rosival dos Santos Araujo Junior³
Leonardo Mendes Bezerra⁴
Karolyne Santos da Silva⁵

RESUMO

Hortas escolares possuem elementos importantes para o processo educativo, além de melhorar a qualidade da merenda nas escolas. Diante disso, como atividade formativa no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, pensar e executar o projeto “Horta na Escola” surgiu da necessidade de conscientizar o ambiente escolar a respeito dos benefícios da alimentação saudável para a educação. Portanto, este artigo apresenta os resultados obtidos da aplicação de um projeto de intervenção “Horta na Escola” desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental em um município que integra a Região Geográfica Imediata de Balsas. Metodologicamente o artigo apresenta uma revisão bibliográfica e relatos oriundos das experiências sobre a aplicação do supracitado projeto. Os resultados apontaram que é possível identificar a importância de incluir um cardápio saudável na alimentação dos discentes para melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, ainda é possível compreender os benefícios da existência de uma horta dentro da instituição

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Horta. Alimentação Saudável. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2017), há 41 milhões de crianças obesas, com até cinco anos de idade em todo o mundo. Essa doença se origina devido a baixa qualidade de alimentação, como o uso e abuso de alimentos industrializados, uma alimentação açucarada e com excesso de proteínas, fora que a maior parte dos alimentos possuem conservantes. Além da obesidade, por falta de uma alimentação saudável, pode-se desenvolver

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: tiagomoura515@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: kassiahelle05@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: rosival.junior6@gmail.com;

⁴ Professor Adjunto na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas, Departamento de Educação. Doutor em Educação pela UNISO-SP; Mestre em Ciências Ambientais pela UniEVANGÉLICA-GO; Licenciado em Filosofia pela PUC-Goiás; Licenciado em Pedagogia pelo Uninter-PR; E-mail: leonardobezerra@professor.uema.br

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão, UEMA/Campus Balsas. E-mail: karolyneesantos02@gmail.com

outras doenças como por exemplo, a gastrite, o colesterol elevado, a hipertensão arterial, a desnutrição pelo consumo de alimentos que possuem baixos índices de vitaminas e minerais, entre outras doenças.

A má alimentação ocorre devido à vários fatores alheios a vontade de possuir uma boa alimentação, pode ser devido à falta do hábito de comer legumes, frutas, comidas caseiras e etc. Ou pode ser, na maioria das vezes, por não possuir condições financeiras suficientes para ter uma vida mais saudável.

Sabe-se que a saúde pública vem enfrentando um dos maiores problemas da atualidade, a obesidade infantil. De acordo com os dados da OMS (2017), no Brasil 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos e isso é um grande motivo de preocupação, pois, ainda segundo esses dados também foi indicado elevação dos índices da doença nos países de baixa e média renda. As estatísticas da obesidade infantil tem ampliado muito no mundo por diversos fatores, tem-se como dois exemplos principais, a falta de exercícios físicos e da alimentação equilibrada.

O exercício é considerado uma categoria de atividade física planejada, estruturada e repetitiva. A aptidão física, por sua vez, É uma característica do indivíduo que engloba potência aeróbica, força e flexibilidade. O estudo desses componentes pode auxiliar na identificação de crianças e adolescentes em risco de obesidade [...] Hábitos sedentários, como assistir televisão e jogar vídeo game, contribuem para uma diminuição do gasto calórico (MELLO; LUFT; MEYER, 2004, p. 177).

Entretanto, no dia a dia do ambiente escolar, percebe-se que crianças bem alimentadas podem indicar um desempenho mais avançado e tem predisposições para compreenderem o conteúdo e melhor concentração.

O sentido de alimentar-se bem não é alimentar-se muito, de modo demasiado e sim, ter uma alimentação equilibrada, pois, da mesma forma daqueles que não ou pouco se alimentam, aqueles que se alimentam de forma excessiva, gerando problemas de saúde, como por exemplo a obesidade. Para combater a obesidade, principalmente em crianças e adolescentes, é necessário formular uma alimentação saudável e induzir esses a criarem gosto por hortaliças. Para que esse gosto seja desenvolvido não somente os pais como também a escola deve estar atrelada a esse objetivo, trabalhando para a conscientização de novos hábitos alimentares.

Nesse sentido, o uso de hortas como instrumentos pedagógicos no espaço escolar é relevante a medida em que o processo de ensino e de aprendizagem ocorre em um laboratório vivo.

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e



alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos. (MORGADO, 2006, p.16).

Nesse mesmo raciocínio o mesmo autor adverte a importância da interdisciplinaridade nas atividades escolares que envolvem horta.

As atividades desenvolvidas na horta envolvem a participação de diversos membros da comunidade escolar (diversos profissionais das unidades educativas, pais e pessoas da comunidade), tal trabalho coletivo fortalece a relação da comunidade com a escola, aproximando os sujeitos sociais e desenvolvendo o senso de responsabilidade e de cooperação nas escolas (MORGADO; SANTOS, 2008, p. 3)

Além de problemas relacionados aos maus hábitos alimentares, ainda é possível descartar a falta da alimentação por condições financeiras. Segundo Rodrigues (2017) grande parte dos alunos obtém sua principal refeição do dia dentro da escola. Portanto é necessário que exista uma dedicação na alimentação dentro da mesma, pois garantir uma alimentação saudável para as crianças é direito delas e a instituição deve cumprir.

Tanto a aprendizagem escolar, quanto o direito a uma alimentação balanceada estão intimamente ligados, ou seja, a importância da distribuição da merenda escolar está comprovada em vários estudos e pesquisas, uma dessas pesquisas foi realizada e publicada pela Universidade Estadual de Campinas, diz que para 50% dos alunos da região Nordeste, a merenda escolar é considerada a principal refeição do dia. Em outra pesquisa realizada em 2005 do Inquérito “Chamada Nutricional”, na região do semiárido brasileiro, mostra os dados referentes à situação da desnutrição das crianças de até 05 anos na ordem de 10% na classe socioeconômica E, 6,8% na classe D - isso aponta que um número considerado de crianças está em condições de vulnerabilidade alimentar. (MONTEIRO, 2005, p.33)

A Portaria Interministerial nº 1010 de 8 de maio de 2016 que “institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional” (BRASIL, 2006, p. 1). E, ao declarar e considerar que o hábito de se alimentar no ambiente escolar pode e deve ter atribuição e função pedagógica precisa se inserir no contexto curricular.

Diante disso a referida Portaria em seus artigos 1º e 2º expõe que:

Art. 1º - Instituir as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes pública e privada, em âmbito nacional, favorecendo o desenvolvimento de áreas que promovam e garantam a adoção de práticas alimentares mais saudáveis no ambiente escolar.

Art. 2º - Reconhecer que a alimentação saudável deve ser entendida como direito humano, compreendendo um padrão alimentar adequado as necessidades biológicas, sociais e culturais dos indivíduos, de acordo com as fases do curso da vida e com base em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos.



Além do mais, para que a escola possa proporcionar uma alimentação saudável e rica em nutrientes é interessante que a instituição implante hortas em seu ambiente proporcionando assim hortaliças sem agrotóxicos e que poderão compor a merenda escolar.

Considerando que a escola é um dos ambientes onde ocorre o ensino-aprendizagem, é salientável destacar que nesse ambiente não se deve apenas preocupar com as ministrações de aulas, como também na inspeção do aprendizado do aluno e a aquisição de valores essenciais para a vida social e conseqüentemente a sensibilização quanto as questões ambientais.

Conforme a Lei 9795/99, a Educação ambiental é uma aquisição axiológica.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida e suas sustentabilidades (BRASIL, 1999).

Assim, trabalhar pedagogicamente com hortas no ambiente escolar tem destaque no contexto do ensino-aprendizagem dos estudantes.

[...] A horta escolar é de extrema importância para a escola, uma vez que pode se tornar um ambiente de estudo aos alunos, interação com o meio natural, além de claro, produzir produtos como legumes, verduras e temperos para o consumo interno da escola. (GRIEBELER, 2010, p. 11).

Diante do que foi exposto, o objetivo desse artigo é apresentar os principais resultados sobre o projeto “Horta na Escola” desenvolvido no processo formativo do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas. O referido projeto foi desenvolvido com a intenção de conscientizar as crianças e também os profissionais da escola acerca da importância de incluírem hortaliças nos lanches escolares com a implantação de uma horta.

METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto de intervenção que envolve horta na escola e no ambiente educacional, o artigo foi elaborado a partir dos seguintes procedimentos metodológicos, organizados em quatro etapas:

1 – Pesquisa bibliográfica, “[...] elaborada a partir de material já publicado, [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2003, p. 54);

2 – Pesquisa-ação que fundamenta-se no empirismo que se concebe e se realiza a partir de uma ação ou “[...] com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os

participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo operativo ou participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 14);

3 – Pesquisa qualitativa por se adequar aos estudos das representações, das percepções e das interpretações que foram realizadas no percurso da aplicação do projeto e da forma como foram percebidos os resultados dele advindo (MINAYO, 2008);

4 – Relato de experiência por apresentar o conhecimento vivido que se transmite com ancore científico (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

Para fazer o relato de experiencia , cabe informar que foi aplicado em uma escola pública situada em uma cidade que integra a Região Geográfica Imediata de Balsas. A aplicação do projeto ocorreu em quatro passos que apresentam-se a seguir:

1. Consistiu na observação da turma escolhida para participar do projeto em questão;
2. Foram ministradas aulas sobre boa alimentação, solo, plantio, boas maneiras e trabalho em equipe;
3. Foi realizado a construção da estrutura da horta;
4. Foi realizada a palestra com uma nutricionista, plantio da horta e culminância do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

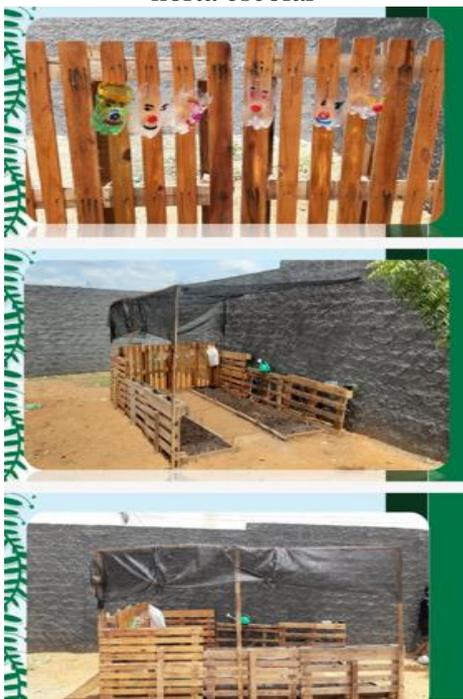
A equipe se apresentou na escola para aplicar o projeto. Na etapa de observação verificou-se a necessidade de uma intervenção na área da alimentação, visto que a escola não dispunha de horta e não havia um cardápio “colorido” nas refeições oferecidas. Ainda na primeira etapa observou-se os conhecimentos básicos dos alunos a cerca de uma boa alimentação, também foi observado se na escola havia um projeto que conscientizava as crianças a cuidarem de sua saúde.

Para a aplicação das aulas e culminância foi utilizado cartolina, E.V.A, pincel, tinta-guache, folha de isopor, folha de papel A4, chapatex, descartáveis e alimentos derivados de hortaliças. Na segunda etapa para trabalharmos a alimentação saudável utilizou-se a pirâmide alimentar e pratos decorados com frutas e verduras em formato de animais. Nas decorridas aulas com temas como solo e plantio foram utilizados uma maquete e dicas de manuseio para o plantio das sementes através de histórias. Nas aulas de boas maneiras e trabalho em equipe foram utilizadas a árvore dos bons sentimentos e divisão em equipes para participarem de uma gincana.

A partir dessas atividades ficou reforçada a ideia da implantação da horta escolar. A construção da estrutura da horta. Terceira etapa, foi o processo mais longo, dois meses do projeto foi destinado somente à procura por terra preta, esterco e pallets que no qual uma parte foi patrocinada e a outra adquirida com recursos próprios dos acadêmicos.

Devido a parte estrutural ser mais pesada fez-se necessário somente a participação dos acadêmicos para o preparo da terra que recebeu as hortaliças. Diversos recursos foram utilizados, como por exemplo, pallets, terra preta, esterco, verniz, sementes, garrafas pets, tela de fibra, madeiras, pá e inchada., conforme apresenta-se na figura 1.

Figura 1 – Fotos da construção da horta escolar



Fotos: Tiago Nascimento, Kassia Oliveira e Rosival Junior

No entanto, acredita-se que com a implantação da horta sendo no ambiente escolar os professores terão instrumentos didáticos e pedagógicas para se trabalhar os valores humanos, como por exemplo, humanidade, paciência, responsabilidade, autonomia, cooperação entre outras, além de aproximarem os professores e os alunos da natureza e a estimularem os sentidos e fomentar ações de aprendizagens.

A segunda fase vivenciada foi o momento de organizar, plantar e regar a horta, e as crianças confeccionaram as plaquinhas com o nome das hortaliças escolhidas para serem plantadas, após essa confecção as mesmas foram direcionadas até a horta e em duplas foram plantando e regando a horta, conforme apresenta-se na figura 2.

Figura 2 – Fotos da utilização didática da horta ecolar



Fotos: Tiago Nascimento, Kassia Oliveira e Rosival Junior

É importante a existência de uma horta no ambiente escolar e que seu uso não somente é direcionado à merenda escolar, como também é usada como recurso didático por professores na ministração de conteúdos ligados a natureza.

Com a implantação da horta escolar é possível proporcionar aos estudantes diversas experiências sobre a vida, sobre socialização, solidariedade; também sobre o ato do cuidado de si e dos outros, cuidado com a terra e com os alimentos entre outros.

Horta se parece com filho. Vai acontecendo aos poucos, a gente vai se alegrando a cada momento, cada momento é hora de colheita. Tanto o filho quanto a horta nascem de semente. Semente, sêmen: a coisinha é colocada dentro, seja da mãe/mulher, seja mãe/terra, e a gente fica esperando, para ver se o milagre ocorreu. E quando germina – seja criança, seja planta – é uma sensação de euforia, de fertilidade, de vitalidade. Tenho vida dentro de mim! E a gente se sente um semideus, pelo poder de gerar, pela capacidade de o cio da terra (ALVES, 2014, p. 117).

Tendo isso em vista, nos dias atuais a horta no ambiente escolar poderá facilitar o acesso à hortaliças, economizando financeiramente e ainda usando a mesma para ensinar valores aos alunos como comprometimento e responsabilidade, visto que a horta necessita de um cuidado minucioso.

No mais, a horta ainda poderá trazer conceitos como a preservação do meio ambiente, a capacidade do trabalho em equipe, reciclagem e a mudança dos hábitos alimentares. Portanto, é importante perceber que não se trata apenas de plantar e regar, mas de todo um conjunto de hábitos educativos que a escola estará desenvolvendo nas crianças sem que elas percebam, visto que para eles o cuidado com a horta será uma diversão e não uma obrigação.

A respeito das atividades em ambientes abertos, a saber, o ambiente da horta escolar, cabe informar que:

[...] dentre outros fatores, para os alunos compreenderem o perigo na utilização de agrotóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente; proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; e proporciona um maior contato com a natureza, já que crianças dos centros urbanos estão cada vez mais afastadas dela. Proporciona também a modificação dos hábitos alimentares dos alunos, além da percepção da necessidade de reaproveitamento de materiais tais como: garrafas pet, embalagens tetras pak, copos descartáveis, entre outros. Tais atividades auxiliam no desenvolvimento da consciência de que é necessário adotarmos um estilo de vida menos impactante sobre o meio ambiente bem como a integração dos alunos com a problemática ambiental vivenciada (CRIBB, 2010 apud COSTA; SOUZA; PEREIRA, 2015, p. 6)



Com isso, destaca-se que as atividades educativas com a horta escolar ultrapassam as disciplinas e adentram nas várias posturas da Educação ambiental – EA e sustentabilidade (BEZERRA, 2008; BEZERRA, 2019).

“Assim, a EA é de grande importância como componente de estudo que proporciona o despertar da consciência ambiental” (BEZERRA, 2019, p. 11)⁶.

A partir da horta, o estudante tem garantida a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, por exemplo, alteram sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies (EDUCANDO COM A HORTA, 2014, s/p.).

A horta, portanto, não soluciona todos os problemas ligados a alimentação. Mas, sem dúvidas ela é um fator importante dentro e fora do ambiente escolar, com ela é possível aproximar as crianças dos centros urbanos da agricultura familiar, fazendo com que eles aprendam a valorizar o consumo de alimentos naturais e sem agrotóxicos.

Ademais, a utilização da horta escolar também favorece o enriquecimento da merenda escolar e colabora para a aquisição de uma alimentação saudável.

A produção de hortaliças pela horta escolar proporciona um melhor preparo da merenda escolar, que fica enriquecida com alimentos agroecológicos. Sendo assim, incentiva-se a vivência de bons hábitos alimentares que poderão ser incorporados através do processo ensino/aprendizagem aos familiares dos envolvidos. A ação educativa consegue sair do marco escolar alcançando da comunidade e fazendo com que os alunos tenham ação direta de participação (DIAS, 1992, p.123).

Após a finalização dos trabalhos os discentes foram levados para a sala que ocorreu a culminância do projeto, onde as crianças receberam brinquedos e degustaram lanches derivados de hortaliças.

Como foi supracitado, a maioria das vezes as crianças não possuem condições financeiras para ter uma boa alimentação, a escola como uma das instituições interessada no aprendizado dos alunos, deve contribuir em partes com uma alimentação saudável através da merenda escolar que em alguns casos é a principal refeição do dia de boa parte das crianças.

Os lanches (merenda escolar) podem ser feitos visando, principalmente, alimentos com fontes de energia, de preferência integral ou rico em fibras, como sanduíches naturais, pães

⁶ A tradução da citação da língua espanhola para a língua portuguesa foi realizada pelos autores deste artigo. O texto original tem a seguinte grafia: “Así, la EA tiene gran importancia como componente de estudio que proporciona el despertar de la conciencia ambiental” (BEZERRA, 2019, p. 11).

caseiros, batata doce e entre outros alimentos. Não entanto, a escola nem sempre terá condições para manter uma alimentação saudável para seus alunos.

Pode-se destacar pontos negativos e positivos encontrados no decorrer da aplicação do projeto. As novas percepções adquiridas em sala de aula e novas formas de compreender os alunos foram exemplos de pontos positivos percebidos e como fatores negativos pontuamos a falta de recursos para a implantação da horta na escola e a questão financeira para conseguirmos comprar os materiais utilizados.

As atividades desenvolvidas envolveu a escola como um todo no planejamento, na construção e no desenvolvimento das atividades inerentes e visou proporcionar possibilidade para o desenvolvimento de ações pedagógicas, por permitir práticas em equipes explorando a multiplicidade das formas de aprender.

Por meio da horta, o professor poderá propor assuntos como os problemas ligados a natureza, a utilização de agrotóxicos que contaminam os alimentos produzidos na horta, o ciclo de cultivo, as características do solo, a irrigação do solo, as relações de produção, a alimentação saudável, a distribuição e disposição de canteiros, entre outros (MALACARNE; ENISWELER; 2014, p. 283).

Entretanto, na última etapa foi dividida em fases, a primeira fase foi a palestra feita por uma nutricionista que abordou assuntos importante como a alimentação saudável, os benefícios dos exercícios físicos e a importância de não consumirem doces e salgados em grandes quantidades.

A partir das experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto, cabe salientar que a prática trouxe diversos conhecimentos antes adquiridos só em teoria. Foi uma ótima experiência para nós, acadêmicos, que tivemos nosso primeiro contato com a sala de aula. Durante a estadia, os alunos demonstraram interesse em aprender e adquirir conhecimentos, além disso, foram extremamente receptivos com demonstração de carinho e afeto para conosco.

No decorrer da realização das atividades não houve grandes problemas, pois todos haviam assimilado com facilidade o conteúdo do projeto, através das explicações e demonstrações direcionadas aos alunos.

Destacando os fatores positivos, adquirimos novas percepções na sala de aula, novas formas de compreender os alunos, de trabalhar em equipe na ação pedagógica e a grande experiência da nossa prática de ensino e conhecimento sobre a realidade das escolas públicas no nosso estado.

Podemos apontar como fatores negativos a falta de recursos para a implantação da horta na escola, como o transporte de materiais, pois não possuímos veículos que pudessem nos auxiliarem nessa atividade. Outro ponto de dificuldade foi a questão financeira, para



conseguirmos os materiais para a construção da horta, tivemos que ir buscar, com alguns empresários da cidade, patrocínio para obter os recursos que foram precisos para a realização das atividades do projeto.

Avaliando o envolvimento dos alunos, foi gratificante perceber como eles responderam positivamente a todas as atividades realizadas. Estivemos diante do ambiente escolar e sua realidade, acompanhamos de perto as práticas pedagógicas da escola, conhecendo um pouco sobre a comunidade através dos alunos e observando todos os aspectos que compõem a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término da organização do texto deste artigo, reforçou-se a ideia de que a ausência de nutrientes e/ou a baixa qualidade da alimentação é um dos fatores essenciais para desencadear a obesidade. A ocorrência desses problemas é que a maioria das vezes as crianças e adolescentes não consomem alimentos saudáveis. Outra questão de relevo é que, na atualidade com o desenvolvimento tecnológico, a ausência de atividades físicas realizadas, como por exemplo, jogos e brincadeiras, tem desempenhado impactos negativos quanto ao ato deles se exercitarem para a realização de atividades cotidianas. Faz-se necessário que as brincadeiras estejam presentes na rotina das crianças para que elas desenvolvam as suas potencialidades físicas, motoras e mentais. Assim, acredita-se que será possível desacelerar esse novo estilo de viver e conviver das crianças e para que seja possível evitar que elas cresçam com sintomas de obesidade e tenham uma vida mais saudável e sustentável.

Nesse caminho, a escola é essencial para o processo de sensibilização sobre o estilo de vida, a aquisição axiológica sobre a vida e sobre o viver. Reforçou-se também para que o processo de ensino-aprendizagem seja melhor consolidado é preciso que os alunos não sintam fome e que não estejam desnutridos. Com isso, a escola também é colaboradora para a amenização da desnutrição ofertando a merenda escolar balanceada e também educar nutricionalmente, de forma interdisciplinar, dialogando com os conhecimentos já estabelecidos pelas disciplinas escolares.

No entanto, o desenvolvimento e/ou desempenho das crianças não é responsabilidade somente da escola. É preciso haver processos de co-responsabilização da família, escola e das políticas públicas, além dos professores em instruir tanto os pequenos como seus responsáveis para cuidarem da alimentação, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem tenha



êxito e não seja interrompido por questões fisiológicas impulsionados por aspectos socioeconômicos.

Com a aplicação do projeto, reforçou a ideia de que a construção de hortas nos ambientes escolares é veículo para desenvolvimento de estratégias para o ensino, visto que pode ser utilizada como fonte de produção de hortaliças que atenderá a comunidade escolar no momento da merenda. Também a horta no espaço escolar pode ser utilizada como instrumento pedagógico nas aulas.

A utilização pedagógica das hortas no espaço escolar adere-se na construção novos conhecimentos, onde é possível identificar diferentes maneiras de incluir a mesma em diversos contextos. A horta não somente beneficia ensinamentos acerca de uma alimentação saudável, como também instrui os alunos a terem um olhar da educação ambiental mais crítico e consegue fazer os alunos aprenderem desde cedo a trabalhar em equipe e a terem uma nova visão sobre a natureza.

Portanto, a realização desse trabalho foi de suma importância por trazer novos olhares e pensares sobre a alimentação saudável em consonância com a implantação de hortas nas escolas. E, percebemos que para os discentes ampliou um horizonte de novas curiosidades sobre o tema e, conseqüentemente, novos aprendizados.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A horta**. Disponível em:

<http://www.cenanesc.ufs.br/Arquivos/seminarios/karinesug4.pdf>. Acessado em: 18 maio 2022.

BEZERRA, L. M. **Educação ambiental no ensino formal: o caso das licenciaturas da UniEVANGÉLICA**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente). Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2008.

BEZERRA, L. M. Perceptions on environmental education at the Higher Education Institute.

Research, Society and Development, v. 8, n. 10, 2019. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1325>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006**. Legislação citada anexada pela Coordenação de estudos legislativos. 2006. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0118t0e84zx0n72ajyytrs03jm10026468.node0?codteor=818773&filename=LegislacaoCitada+-PL+7901/2010 . Acesso em 18 maio 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº 9795/1999, Art. 1º.

Estabelece a política de educação ambiental. Ministério da Educação. Disponível



em:<<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>Acesso em: 05 de abr. de 2018

COSTA, C. A. G.; SOUZA, J. T. A.; PEREIRA, D. D. Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no Cariri Paraibano. **POLÊMICA**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 001-009, out. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/19350/14122>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

DIAS, G. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

EDUCANDO COM A HORTA. **Projeto educando com a horta escolar**. S/d. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/hortasubeb/educando_horta_escolar.pdf. Acesso em 16.Jun.2022.

GRIEBELER, I. C. **O Ensino de Ciências sob o enfoque da educação ambiental**: uma proposta de reativação da horta escolar. Medianeira, 2010.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015. Acesso em: 28/08/2019.

MALACARNE, V.; ENISWELER, K. C. Formação do Pedagogo e Ensino de Ciências: a horta escolar como espaço para diálogos sobre educação ambiental. **Educere et Educare: Revista da Educação**. V. 9, nº 17 jan./jun.2014 p. 283 - 292. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/9109/7424>. Acesso em: 28/08/2019.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**. Vol. 80, Nº 3, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/GftqBGnnCyhvZ89C9M4Pqsv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 18 jun 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MONTEIRO, C. A. **Análise do Inquérito “Chamada Nutricional 2005”**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

MORGADO, F.S. **A horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar**: experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. (Monografia). Florianópolis. 2006.

MORGADO, F.S; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência de projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista eletrônica de extensão**, 2008.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS lança novas diretrizes de combate a obesidade infantil no mundo. **Nações Unidas Brasil**, 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-lanca-novas-diretrizes-de-combate-a-obesidade-infantil-no-mundo/> Acesso em:12/09/2019



PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES, F. A alimentação interfere no rendimento escolar. **Tribuna do Planalto**, 2017. Disponível em: <http://tribunadoplanalto.com.br/2017/08/19/a-alimentacao-interfere-no-rendimento-escolar/> Acesso em: 12/09/2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.